

PRIMEIRO PLANO

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL



Despesa com subsídio de desemprego cai 9%

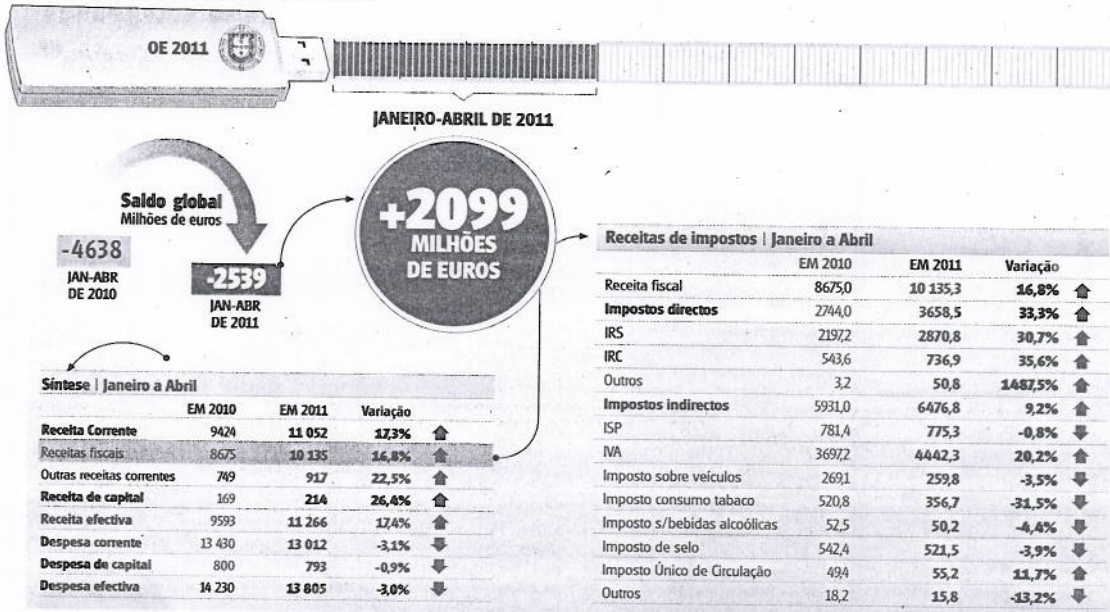
Cada vez há mais desempregados, mas cada vez o Estado gasta menos com os subsídios. A despesa caiu 67 milhões de euros, ou seja, desceu 8,7%. Há um ano estava a subir 23,2%.



Estado quer vender 39 imóveis por 7,7 milhões

De 21 e 29 de Junho, as Finanças vão vender em hasta pública 39 imóveis e com isto arrecadar 7,7 milhões de euros. O edifício da Direcção Regional de Finanças de Lisboa é um dos que estão para venda.

Finanças Execução orçamental do Estado



Receitas e gastos

3,2

MILHÕES DE EUROS

Acréscimo das receitas do Serviço Nacional de Saúde obtidas através do pagamento de taxas moderadoras dos serviços de saúde (urgências, exames ou consultas).

14,3%

QUEBRA NO VALOR DAS PENSÕES
O valor médio das pensões da CGA atribuídas em Abril foi de 1146 euros, o que evidencia uma quebra de 14,3% face ao valor médio da pensão de quem se reformou em Março. Em um ano, trata-se do segundo valor mais baixo.

2306

NOVOS PENSIONISTAS

Em Abril, a CGA passou a ter mais 2306 novos pensionistas (1183 eram funcionários da Administração Central), o que faz o número de novos reformados de 2011 totalizar já 8399.

Contribuintes pagaram mais 171 euros de IRS

Reembolsos do imposto vão suavizar subida da receita

LUCÍLIA TIAGO
ltiago@jn.pt

Entre Janeiro e Abril, cada contribuinte pagou, em média, mais 171 euros de IRS do que em 2010. Esta subida reflecte o aumento das taxas de retenção e o desfaseamento nos reembolsos. A receita do IRS foi das que mais cresceram (+30,7%) mas vai abrandar.

Em quatro meses (de Janeiro a Abril), a receita dos impostos aumentou 16,8% e ajudou o défice do Estado a recuar 2,09 mil milhões de euros face ao período ho-

mólogo de 2010. As subidas mais substanciais ocorreram no IRS, IRC e IVA, como mostram os dados da execução orçamental destes primeiros quatro meses (ontem divulgada, como é habitual no dia 20 de cada mês) mas incorporaram efeitos extraordinários que irão perder força proximamente. Um deles, como adianta a própria Direcção-Geral do Orçamento, acontece no IRS e deve-se ao facto de este ano os reembolsos estarem a ser pagos mais tarde por

causa das entregas da declaração terem também acontecido um mês mais tarde. No ano passado, a declaração do IRS por Internet foi feita entre 15 de Março e 18 de Abril, pelo que no final daquele mês a Administração Fiscal tinha já devolvido cerca de 1,3 mil milhões de euros. Este ano, até 9 de Maio, como o JN noticiou, tinham sido devolvidos cerca de 613 milhões de euros, porque a entrega ocorreu em Abril.

Esta situação, bem como a so-

bretaxa de 1% e 1,5% no IRS (em Junho) e ainda a subida das tabelas de retenção na fonte desde o início de 2011, contribuirão para que este imposto tenha já rendido ao Estado 2,8 mil milhões em 2011. Em termos individuais - e tendo por referência os 4,1 milhões de contribuintes com rendimento colectável em 2009 (últimos dados disponíveis) -, cada um reteve até agora 689€ de imposto, mais 171€ do que em 2010. A receita do IVA subiu 20,2% (o que equivale a mais 745 milhões de euros), "puxada" pelos dois aumentos de taxas entretanto ocorridos.

A margem dos efeitos extraordinários, o Estado arrecadou efectivamente mais dinheiro com os impostos em 2011, e também conseguiu reduzir a despesa. O efeito conjugado de mais 16,8% de receita fiscal e de uma quebra de 2,3% na despesa primária, colocou o défice nos 2,5 mil milhões de euros (contra 4,6 mil milhões no período homólogo de 2010), o que representa uma descida de 45%.

Em termos consolidados, e devido aos excedentes da Segurança Social e dos Fundos e Serviços Autónomos, o défice público era em Abril de 822 milhões de euros, o que representa uma redução de 75,5%.

Contribuições subiram 3,9% e abono reduzido em 100 milhões

Os valores pagos em contribuições e quotizações para a Segurança Social subiram 3,9% até Abril, totalizando 4,44 mil milhões de euros. Tendo em conta o aumento do número de desempregados, este comportamento das receitas estará sustentado nas mudanças que o novo Código Contributivo veio impor, nomeadamente junto dos trabalhadores independentes. Daquele valor total, cerca de dois terços são pagos pelo empregador (através das contribuições da TSU) e um terço pelo trabalhador. A par de uma subida das receitas, o orçamento da Segurança Social contou ainda uma quebra de 1% na despesa efectiva. Mas esta descida reflecte comportamentos diferentes das várias rubricas: enquanto nas pensões a despesa cresceu 2,9%, o abono de família caiu 30%. Contas feitas, o Estado já poupou 100 milhões de euros com o abono. No RSI gastaram-se menos 51 milhões de euros.